

## Módulo 4: O futuro de um mundo vacinado

[00:00:10] Olá, bem-vindo de volta ao nosso MOOC, Cobertura das vacinas para COVID-19: O que os jornalistas precisam de saber. Sou Maryn McKenna, sou sua instrutora chefe e este é o nosso quarto e último módulo. Parabéns por chegar até aqui. Obrigado por fazer esta viagem conosco.

[00:00:31] Em nossos módulos até o momento, falamos sobre a história da pandemia e a realização de vacinas que podem detê-la, as barreiras logísticas e políticas para obter vacinas distribuídas em todo o mundo, e o enorme problema de fake news e desinformação destinada a desencorajar as pessoas de serem vacinadas.

[00:00:54] Neste último módulo, vamos tentar imaginar as perguntas que precisamos considerar à medida que a vacinação COVID se desenvolve em todo o mundo e começa a ter um impacto real na ocorrência de doenças e morte.

[00:01:10] No dia em que o nosso módulo 1 foi ao vivo, recebemos boas notícias sobre o impacto da vacinação. O Centers for Disease Control and Prevention, CDC dos EUA, anunciou que, em um estudo com profissionais de saúde vacinados, as duas vacinas mensageiro de RNA, pela Pfizer e pela Moderna, tornaram 90% menos provável que os destinatários ficassem infectados.

[00:01:38] Lembre-se, as vacinas foram autorizadas porque os ensaios clínicos mostraram que preveniam a doença grave e mortes. Esses ensaios não disseram nada sobre se as vacinas impedem a infecção, e isso foi importante saber, porque sem infecção você não pode transmitir o vírus para outras pessoas. Sem transmissão, a pandemia vai acabar.

[00:02:04] Portanto, esta é uma notícia muito boa, desde que tenhamos o suficiente da população vacinada em todo o mundo para eliminar o vírus e não deixá-lo continuar latente e se adaptando. O que vamos explorar neste módulo são algumas das coisas com as quais precisamos nos preocupar à medida que avançamos para que o mundo inteiro seja vacinado. O primeiro desafio é o fornecimento de vacinas. Falamos sobre isso no módulo dois, mas desde que gravei esse segmento, duas coisas aconteceram.

[00:02:37] A primeira é que os Estados Unidos se juntaram a outras nações ricas na doação para outros países, anunciando que enviarão quatro milhões de doses de vacina para o Canadá e o México. A segunda é que a Índia, que planejava distribuir vacinas para outros 43 países, mudou de ideia, suspendendo a maioria dos carregamentos de vacinas feitas naquele país que iam para outros lugares do mundo.

[00:03:05] No ponto em que parou os embarques, a Índia enviou mais de 60 milhões de doses para mais de 70 países. Mas agora, com uma nova onda de casos atingindo o pico, a Índia precisa de todas as doses que pode obter. Como resultado, potencialmente mais de cem milhões de doses serão mantidas em casa, deixando também as nações pobres na Ásia e também nações ricas em outros lugares, incluindo Grã-Bretanha e Arábia Saudita, com suprimentos curtos.

[00:03:36] O objetivo de chamar essas duas mudanças na política não é elogiar os Estados Unidos nem culpar a Índia. É de salientar que o fornecimento de vacinas vai ser dinâmico e que os planos de qualquer país para vacinar os seus cidadãos podem depender de medidas tomadas por outro país distantes.

[00:03:59] Isso é importante, é claro, porque retardar a vacinação e deixar as pessoas vulneráveis ao vírus, dá ao vírus a chance de se adaptar à presença das vacinas e fazer mudanças evolutivas para preservar sua existência.

[00:04:15] Fazer essas mutações é o que produz as variantes de vírus, com as quais os pesquisadores estão preocupados, alguns dos quais podem tornar o vírus mais transmissível ou mais mortal e alguns dos quais permitem que o vírus trapaceie em torno da imunidade conferida pela vacinação e deixem as pessoas doentes. Variantes já surgiram em países ao redor do mundo e, em alguns lugares, estão tornando a experiência local da pandemia pior do que seria de outra forma.

[00:04:47] No Brasil, por exemplo, a cidade de Manaus vem vivenciando um surto devastador nesta primavera. Esse é o segundo surto. O vírus passou por lá na primavera de 2020, há um ano, e a razão pela qual não estava imune na segunda vez pode ser explicada por uma variante de vírus que é apenas diferente o suficiente para fugir da proteção conferida por ter sido infectada.

[00:05:15] Falamos há duas semanas sobre o desafio ético da equidade da vacina, sobre como as vacinas estão se tornando algo que as partes ricas do mundo estão acumulando e não compartilhando com o resto. Isso torna as variantes de vírus um problema de equidade, também, quando permitimos que as vacinas levem mais tempo para chegar a partes do mundo. Colocamos essas partes do mundo em risco de cepas virais mutantes.

[00:05:42] Devemos também permanecer cientes de outros lugares onde o vírus pode encontrar uma casa em que se mutar, isto é, em animais. É dado como certo agora que o vírus por trás do COVID, SARS-CoV-2, se originou em morcegos e migrou do mundo animal para o mundo humano para nos deixar doentes.

[00:06:07] Mas agora está claro que SARS-CoV-2 também pode se migrar de volta para o mundo animal. Entre outros animais, mostrou que pode infectar visons. Em toda a Europa e nos Estados Unidos, milhões de visons em fazendas que cultivam os animais para peles foram mortos para impedir que o vírus se movesse para as fazendas e os infectasse. E agora vison na natureza mostraram que eles podem pegar a infecção também.

[00:06:36] No momento, não há lugar nenhum no mundo que execute sequenciamento genético regularmente programado suficiente para poder prever onde as variantes surgirão em pessoas ou em animais. Esse é um dos tópicos que será uma possível história daqui para frente. O que está acontecendo com as variantes, se os países podem implantar testes suficientes para identificá-los e compreendê-los à medida que emergem, e, fundamentalmente, se os fabricantes de vacinas serão capazes de desenvolver doses de reforço que estarão sintonizadas com novas variantes, se essas variantes não forem bloqueadas pela primeira rodada de vacinas.

[00:07:15] Devemos também pensar no que acontece à medida que as vacinas são implantadas em todo o mundo a taxas desiguais, e algumas sociedades são capazes de voltar ao normal, enquanto outras ainda estão esperando por suas doses.

[00:07:29] Vários países e também empresas, como as companhias aéreas, estão agora a desenvolver passaportes de vacinas que provarão que alguém foi vacinado e, portanto, tem direito à livre circulação.

[00:07:43] Israel já tem o que chama de passaporte verde. China e Japão estão trabalhando em suas próprias versões. A União Europeia está a desenvolver certificados digitais verdes. A União Africana está fazendo o mesmo, e nos Estados Unidos, a luta política está aumentando sobre se um passaporte vacinal será aceitável.

[00:08:06] Os passaportes vacinais parecem inevitáveis e, no entanto, muitos especialistas em ética estão dizendo que devem ser trabalhados com muito cuidado. Muitos de vocês que vivem no sul global ou viajam para lá estarão familiarizados com o cartão amarelo internacional emitido pela Organização Mundial de Saúde, que atesta a vacinação contra a febre amarela. Eu mesmo tive um há quase 20 anos.

[00:08:31] Mas os passaportes vacinais que estão sendo discutidos agora para COVID não são cartões de papel como o cartão amarelo. Eles são digitais, e isso imediatamente levanta preocupações com a privacidade e também preocupações sobre equidade e acesso. Quase todas as pessoas no mundo agora tem algum tipo de telefone celular, mas nem todo mundo tem um smartphone, mas esses são a base dos passaportes da comunidade digital que estão sendo desenvolvidos agora.

[00:08:59] Não devemos querer criar um mundo no qual o direito ao movimento se restrinja a pessoas ricas que possam pagar tanto as doses, como os dispositivos para provar a existência das doses. Se como um passaporte de vacina é desenvolvido é uma questão importante para a nossa cobertura daqui para frente. E então, é claro, também precisaremos lidar como os passaportes vacinais podem estar sendo falsificados e o que a existência de falsificações significa para a segurança global.

[00:09:32] Finalmente, uma questão importante a falar sobre o fim da pandemia é se as crianças serão vacinadas. Todos vocês sabem que as vacinas não foram desenvolvidas para crianças, mas desde o início, houve preocupações de que o COVID represente alguns perigos únicos para as crianças. Essa realização começou com um pequeno grupo de crianças que adoeceram no ano passado na Inglaterra com febres, erupções cutâneas e mãos e pés inchados, um conjunto de sintomas que passou a ser chamado de síndrome inflamatória multi-sistema em crianças — MIS-C.

[00:10:10] Várias dessas crianças entraram em choque, uma morreu e, um ano depois, ainda não está claro o quão comum é essa doença pode ser relacionada ao COVID. Mas é claro que as crianças desempenham um papel na circulação do vírus na sociedade, como todos nós fazemos, e está ficando claro que, mesmo que não fiquem muito doentes, as crianças poderiam fornecer um espaço para o vírus se mutar.

[00:10:34] Portanto, vacinar crianças provavelmente será a próxima fronteira e uma das últimas grandes questões políticas a serem decididas e à medida que passamos para os próximos estágios da pandemia. Então, passamos as últimas quatro semanas conversando e pensando sobre o papel das vacinas e vacinação no fim da pandemia de COVID, mas há alguns pensamentos que eu quero deixá-los com quando terminarmos.

[00:11:01] A primeira é que todas as nossas sociedades terão que enfrentar essa vacinação sozinha não nos tirará dessa crise. Globalmente, teremos que confrontar que o COVID-19 provavelmente ficará por aí de alguma forma. E, portanto, teremos que trabalhar mais no diagnóstico para detectar o vírus de forma rápida e barata, e tratamento para lidar com os casos mais graves do vírus. Então nunca mais enfrentarmos o tipo de número de mortos que já sofremos.

[00:11:33] Diagnósticos e tratamentos meio que ficaram atrás da vacina por prioridade, mas agora que temos a vacina, vamos ter que recorrer a testes e tratamentos como componentes importantes da vida no mundo. Depois da COVID, eles terão que ser não apenas alcançados, mas acessíveis. Teremos que fazer as mesmas perguntas sobre preços, acumulação e equidade global que pedimos para a vacina.

[00:12:00] Finalmente, vamos ter que perguntar como comunidade global, o que vamos fazer para garantir que isso vai melhor na próxima vez. COVID nos mostrou que as pandemias podem acontecer. Não temos motivos para não acreditar que outro virá pela estrada. Esta pandemia representa um grave desafio à comunidade internacional, às cadeias de suprimentos, à cooperação política, à transparência. Parece bastante claro que, se não vamos cometer os mesmos erros da próxima vez, alguma forma nova ou adicional de governança ou acordo global é necessária.

[00:12:41] Nos últimos dias de março, a Organização Mundial da Saúde apresentou uma possível solução e propôs um novo tratado internacional para preparação e resposta à pandemia que comprometeria as nações mundiais a trabalharem contra as pandemias nacional, regional e globalmente.

[00:13:02] Tal tratado daria à OMS o tipo de aplicação, poder e músculo político que faltou até agora. Em um sinal de que os países estão pensando seriamente sobre isso, os líderes de 20 nações assinaram a proposta, incluindo não só a Alemanha, França e Reino Unido, mas o Quênia e Ruanda, Coreia e Indonésia, Ucrânia e Sérvia e Chile. Notavelmente, várias nações estavam faltando nessa lista inicial. Eles incluíam a China, a Rússia e os Estados Unidos.

[00:13:42] Então, isso é muito para olhar para a frente. Como surgirão as variantes? Que novas medidas podemos pôr em prática para impedir uma maior propagação? Que esconderijos esse vírus encontrará e quais sistemas podemos criar para detectá-lo lá? Será que vamos acabar de vacinar? E como será nossa vida no outro lado da campanha de vacinação? Estas são as perguntas que serão importantes avançarmos, esperamos que tenhamos dado algum espaço para pensar nelas e algumas ferramentas e recursos para ajudá-lo a desenvolver as histórias que você vai fazer.

[00:14:19] Mal podemos esperar para ver o que você inventou, e depois que este curso terminar, esperamos que você permaneça em contato e continue apoiando uns aos outros através do nosso grupo no Facebook. Obrigado por se juntar a nós. E como eu sempre digo, fique seguro.